



IPEF: FILOSOFIA DE TRABALHO DE UMA ELITE DE EMPRESAS FLORESTAIS BRASILEIRAS

ISSN 0100-3453

CIRCULAR TÉCNICA N° 93

Fevereiro/1980

PBP/1.15.2

ESPÉCIE FLORESTAL PARA ALIMENTAÇÃO DE FAUNA SILVESTRE

Admir Lopes Mora*
Gilmar Bertoloti*
João Walter Simões**

INTRODUÇÃO

A calabura, *Muntingia calabura L.*, pelo seu rápido crescimento e intensidade de frutificação, despertou grande interesse, ao setor de Manejo de Fauna e Áreas Silvestres, como uma espécie de enriquecimento da flora.

A calabura ou pau-seda, espécie originária das Antilhas e com frutos apreciados pelos pássaros e peixes, foi introduzida no Brasil pelo I.A.C. – Instituto Agrônomo de Campinas, em 1962, a partir do Egito.

Sabe-se também que cada fruto, com 1,6 cm de diâmetro, pode conter, em média, 4.450 sementes e que um grama de sementes limpas e secas contém aproximadamente 44.500 unidades.

2. PRODUÇÃO DE MUDAS

Pelo fato de apresentar um tamanho diminuto, existe dificuldade para a propagação dessa espécie.

Diante deste problema foram efetuados diversos tipos de sementeira, sendo que a melhor resposta obtida, em termos de produção de mudas, foi a hidrosemeadura (com uma

* Engenheiros Florestais - IPEF

** Professor Adjunto do Depto de Silvicultura – ESALQ/USP

solução de 10 frutos dissolvidos em 200 ml de água para 600 cm²), aplicando-se o método convencional para produção de mudas de eucaliptos em alfobre, com a posterior repicagem.

Uma outra alternativa, e também com pleno sucesso, é a propagação vegetativa por estaquia.

Utilizando-se um substrato de 50% de areia média e 50% de vermiculita, com tratamentos hormonais de A.I.B. (2000 ppm) na base das estacas e com irrigação por nebulização intermitente obteve-se ótimos resultados.

3. PLANTIO

As mudas produzidas, tanto por semeadura como por estacas, foram plantadas na Estação Experimental de Recursos Naturais Renováveis – Anhembi – SP., em consorciação com a peroba rosa (*Aspidosperma polyneuron*).

Essa experimentação tem como objetivo principal verificar o sombreamento das plantas de peroba rosa à diferentes níveis de sombreamento proporcionados pela calabura.

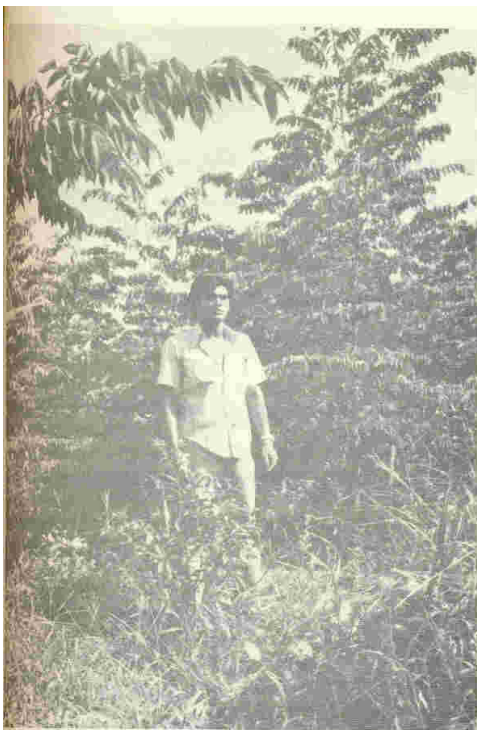
Dezoito meses após o plantio, pode-se verificar o excelente desenvolvimento tanto das mudas de calabura como da peroba. Vale salientar que as plantas de peroba, circundadas por várias plantas de calabura, apresentam um maior crescimento em relação aos plantios homogêneos de peroba.

A presença de diferentes espécies de pássaros nutrindo-se dos frutos de calabura, nesta idade, reflete o potencial desta espécie nos programas de manejo de fauna e áreas silvestres.

4. CONCLUSÕES

A calabura apresenta-se como uma ótima opção para os plantios de enriquecimento ou mistos com as essências florestais, visando a proteção à fauna.

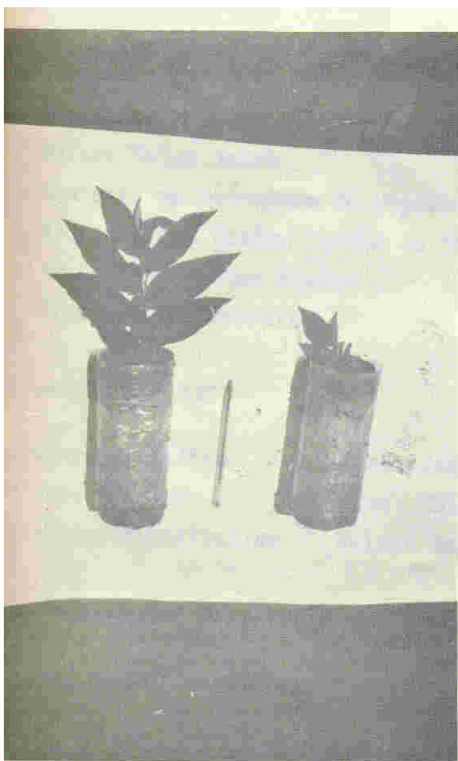
Tanto a propagação por estaquia como por sementes são alternativas que permitem a produção de mudas e conseqüentemente plantio em maior escala.



Árvores de calabura (ao fundo) com 1,5 ano, consorciadas com mudas de Peroba rosa (1º plano), com 2 anos de idade.



Frutos (parte superior) e ramos com flores (parte inferior) de calabura.



Mudas de calabura produzidas por estaquia, prontas para serem plantadas.



Mudas de peroba-rosa, com excelente desenvolvimento, ao lado de árvores de calabura.

Esta publicação é editada pelo Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais, convênio Departamento de Silvicultura da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo.

É proibida a reprodução total ou parcial dos artigos publicados nesta circular, sem autorização da comissão editorial.

Periodicidade – irregular

Permuta com publicações florestais

Endereço:

IPEF – Biblioteca
ESALQ-USP
Caixa Postal, 9
Fone: 33-2080
13.400 – Piracicaba – SP
Brasil

Comissão Editorial da publicação do IPEF:

Marialice Metzker Poggiani – Bibliotecária
Walter Sales Jacob
Comissão de Pesquisa do Departamento de Silvicultura – ESALQ-USP
Prof. Hilton Thadeu Zarate do Couto
Prof. João Walter Simões
Prof. Mário Ferreira

Diretoria do IPEF:

Diretor Científico – Prof. João Walter Simões
Diretor Técnico – Prof. Helládio do Amaral Mello
Diretor Administrativo – Nelson Barbosa Leite

Responsável por Divulgação e Integração – IPEF

José Elidney Pinto Junior